

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Clínico-Epidemiológico Dos Pacientes Atendidos Na Primeira Consulta Em Um Ambulatório De Referência De Prematuros Da Região Norte Localizado No Pará.

**Autores:** LUCIANA GURSEN DE MIRANDA ARRAES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), GIOVANNA MAUÉS SOUZA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), KAMILA CECÍLIA GOMES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), JULIANA MACIEL MARTINS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), RAFAELA OLIVEIRA CARDOSO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), MARINA FIGUEIREDO FERRARI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), GIOVANA BARROS BAHIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), MARIA LUIZA DO SOCORRO ALVES LUCAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), JOYCE HELENA LEÃO QUEIROZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), HILANNA SAMARA SANTOS DO ROSÁRIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), IZABELLA MARIA PINHEIRO PALHETA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), LORENA BARROS BAHIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), MAIANA DARWICH MENDES GUERREIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ)

**Resumo:** Um recém-nascido antes das 37 semanas é considerado prematuro, sendo um fator de aumento significativo de mortalidade neonatal. Devido a isso, são necessários ambulatórios específicos para o acompanhamento desses pacientes. Descrever o perfil clínico-epidemiológico de recém nascidos prematuros (RNPT) atendidos na primeira consulta em um ambulatório de referência em follow up de prematuros da Região Norte localizado no Pará. Trata-se de um estudo com caráter descritivo, longitudinal, com abordagem quantitativa e qualitativa a partir da análise e levantamento de dados dos prontuários de recém nascidos e crianças nascidos com menos de 37 semanas de idade gestacional atendidos em um ambulatório de prematuridade no estado do Pará, no período de Fevereiro de 2022 a Maio de 2024. Foram analisadas variáveis relacionadas aos dados antropométricos, intercorrências e manejo clínico ao nascimento. Ao analisar os dados de primeira consulta, do total de 63 prontuários, notou-se um predomínio do sexo feminino (57%) em relação ao sexo masculino (43%). Além disso, 93,5% dos pacientes encaminhados ao ambulatório eram provenientes de instituições públicas. A média de idade gestacional observada foi de 34 semanas. Referente aos dados antropométricos, a média de peso ao nascer observada foi de 2017 gramas e a estatura média de 45 centímetros. O uso de dispositivos após o nascimento também foi avaliado, sendo a fototerapia (40,6%) o mais utilizado, seguido de sonda orogástrica (35,5%) e CPAP (25,4%). Do total de pacientes, 80% dos prematuros necessitam de internação em UTI. O uso de antibioticoterapia se sobressaiu (51%) em relação aos que não necessitam do tratamento (49%). As intercorrências hospitalares mais prevalentes foram: icterícia (46,42%), seguido de desconforto respiratório precoce (42,85%), sepse neonatal (32,14%) e hipoglicemia (17,85%). Por fim, dentre as enfermidades detectadas no ambulatório, nota-se o quadro de hérnia umbilical como a mais incidente (35,4%), seguido de forame oval persistente (15,2%), hemorragia periventricular (11,66%) e retinopatia (6,55%). Os dados permitiram a descrição do perfil epidemiológico dos nascidos prematuros atendidos no ambulatório no período de sua atuação. É visto a grande predominância de patologias associadas a essa faixa etária, as quais estão diretamente relacionadas à necessidade de uso de mecanismos de suporte e tratamento, como a fototerapia e sonda. A partir destes, é possível adotar medidas de melhoria para que o seguimento clínico destes pacientes seja cada vez mais efetivo e focado às necessidades específicas.